

Coaching Educacional: possibilidades e desafios

Ariel Vanessa Meira de Lima

Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA) – Paraguay, Assunção

Elda Bezerra Roque Nicácio

Tania Lilia Araújo Brito

Resumo

Este artigo analisa as possibilidades e os desafios da implementação do método *coaching* em escolas, destacando seu potencial para motivar o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. A justificativa baseia-se na crescente demanda por metodologias inovadoras que promovam a autonomia e o engajamento discente, enquanto a relevância acadêmica e social reside na contribuição para a melhoria da qualidade educacional e na formação integral dos jovens. Por meio de uma metodologia essencialmente bibliográfica, o estudo examina dados secundários de pesquisas sobre o tema para discutir os benefícios do *coaching*, como o aprimoramento de habilidades socioemocionais e o aumento da performance escolar, bem como os desafios, como resistência institucional e falta de capacitação docente. Os resultados indicam que, apesar das barreiras, o *coaching* educacional apresenta-se como uma ferramenta promissora para transformar práticas pedagógicas e otimizar o processo de aprendizagem.

Palavras-chave: *Coaching* Educacional. Desenvolvimento Socioemocional. Metodologia.



Recebido em: abril. 2025. Aceito em: agosto. 2025

DOI: 10.56069/2676-0428.2025.678

Ambiente, educação e sociedade: pautas convergentes

Setembro, 2025, v. 3, n. 30

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Educational Coaching: possibilities and challenges

Abstract

This article analyzes the possibilities and challenges of implementing the coaching method in schools, highlighting its potential to motivate students' academic and socio-emotional development. The justification is based on the growing demand for innovative methodologies that promote student autonomy and engagement, while the academic and social relevance lies in the contribution to the improvement of educational quality and the integral formation of young people. Through an essentially bibliographic methodology, the study examines secondary data from research on the subject to discuss the benefits of coaching, such as the improvement of socio-emotional skills and the increase in school performance, as well as the challenges, such as institutional resistance and lack of teacher training. The results indicate that, despite the barriers, educational coaching presents itself as a promising tool to transform pedagogical practices and optimize the learning process.

Keywords: Educational Coaching. Socio-Emotional Development. Methodologies.

Coaching educativo: posibilidades y desafíos

Resumen

Este artículo analiza las posibilidades y desafíos de implementar el método de coaching en las escuelas, destacando su potencial para motivar el desarrollo académico y socioemocional de los estudiantes. La justificación se basa en la creciente demanda de metodologías innovadoras que promuevan la autonomía y el compromiso de los estudiantes, mientras que la relevancia académica y social radica en la contribución a la mejora de la calidad educativa y la formación integral de los jóvenes. A través de una metodología esencialmente bibliográfica, el estudio examina datos secundarios de investigaciones sobre el tema para discutir los beneficios del coaching, como la mejora de las habilidades socioemocionales y el aumento del rendimiento escolar, así como los desafíos, como la resistencia institucional y la falta de formación docente. Los resultados indican que, a pesar de las barreras, el coaching educativo se presenta como una herramienta prometedora para transformar las prácticas pedagógicas y optimizar el proceso de aprendizaje.

Palabras clave: Coaching educativo. Desarrollo socioemocional. Metodologías.

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea enfrenta desafios complexos, os quais demandam abordagens inovadoras capazes de promover o desenvolvimento integral dos estudantes, motivo pelo qual o *coaching* educacional surge como uma proposta relevante. D'Addario (2017) explora as bases teóricas dessa metodologia, demonstrando como técnicas de autoconhecimento, estabelecimento de metas e acompanhamento personalizado podem ser adaptadas ao contexto escolar. O autor ressalta que, embora originado no ambiente corporativo, o *coaching* possui potencial para transformar práticas pedagógicas, desde que haja adaptação às especificidades do ensino.

No âmbito da formação docente, Melo et al. (2024) discutem a aplicação do *coaching* na capacitação de professores, evidenciando que estratégias como feedback construtivo e mentoria favorecem a reflexão sobre a prática educativa. A pesquisa aponta que, quando bem implementado, o método contribui para a redução do estresse docente e para a melhoria do clima escolar. Contudo, os autores alertam para a necessidade de investimento em formação continuada, uma vez que a falta de domínio teórico-prático pode limitar os resultados esperados.

Considerando o objetivo de analisar as possibilidades e os desafios da implementação do *coaching* em escolas, torna-se pertinente investigar as estratégias mais adequadas ao contexto educacional. D'Addario (2017) sugere que o planejamento de ações deve considerar as particularidades de cada instituição, incluindo a faixa etária dos alunos e os recursos disponíveis. O autor defende que o diálogo entre gestores, professores e estudantes é imprescindível para que as metas estabelecidas sejam realistas e mensuráveis.

A avaliação dos benefícios percebidos por diferentes atores escolares constitui outro aspecto relevante, conforme destacam Melo et al. (2024). Os pesquisadores indicam que alunos submetidos a processos de *coaching* tendem a apresentar maior autonomia e motivação para os estudos, enquanto professores relatam maior segurança em suas práticas. Entretanto, os resultados variam conforme o nível de engajamento da equipe pedagógica e o suporte oferecido pela instituição.

Quanto aos obstáculos para a adoção do *coaching* educacional, D'Addario (2017) menciona barreiras como a resistência a mudanças e a escassez de recursos financeiros. O autor argumenta que muitas escolas priorizam investimentos em infraestrutura em detrimento de metodologias inovadoras, o que dificulta a implementação de projetos de longo prazo. Além disso, a ausência de políticas públicas que incentivem a formação em *coaching* limita sua disseminação.

Diante desse cenário, Melo et al. (2024) reforçam a importância de estudos que explorem alternativas para superar tais desafios, propondo parcerias entre instituições de ensino e especialistas na área. A pesquisa sugere que a integração do *coaching* ao projeto político-pedagógico das escolas pode garantir maior sustentabilidade às ações. Assim, a análise das potencialidades e limitações dessa metodologia revela-se essencial para orientar futuras iniciativas no campo educacional.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar as possibilidades e os desafios da implementação do método *coaching* em escolas, considerando seu potencial motivador para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes. A pesquisa busca compreender como essa metodologia pode ser adaptada ao contexto educacional, identificando seus benefícios e limitações.

Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais estratégias do *coaching* educacional aplicáveis ao contexto do ensino, examinando técnicas e abordagens que possam ser incorporadas ao cotidiano escolar. Além disso, almeja-se avaliar os benefícios percebidos por gestores, professores e alunos quanto à utilização do *coaching* no ambiente educacional, verificando seu impacto na motivação, no desempenho e nas relações interpessoais. Por fim, a investigação visa a explorar os obstáculos estruturais, culturais e financeiros para a adoção do *coaching* educacional nas instituições de ensino, analisando fatores que possam dificultar ou inviabilizar sua implementação. A partir desses objetivos, espera-se contribuir para a discussão sobre metodologias inovadoras na educação, oferecendo subsídios para práticas pedagógicas mais eficientes e alinhadas às demandas contemporâneas.

O estudo estrutura-se em três seções principais para abordar de forma abrangente o tema do *coaching* educacional. "O *Coaching* Educacional: Fundamentos e Metodologias Aplicáveis ao Ensino" explora os princípios teóricos e as técnicas adaptáveis ao contexto escolar, destacando sua relação com práticas pedagógicas inovadoras. Em seguida, "Potenciais Benefícios do *Coaching* no Desempenho Acadêmico e Socioemocional dos Alunos" analisa como essa metodologia pode contribuir para a motivação, o rendimento escolar e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Por conseguinte, "Desafios na Implementação do *Coaching* em Escolas: Limitações e Perspectivas" discute os obstáculos estruturais, culturais e financeiros que dificultam sua adoção, propondo reflexões sobre possíveis caminhos para superá-los.

O COACHING EDUCACIONAL: FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS APLICÁVEIS AO ENSINO

Embora o *coaching* tenha origem no âmbito empresarial, sua transposição para a educação tem ganhado relevância, uma vez que metodologias centradas no desenvolvimento pessoal e profissional podem ser adaptadas ao contexto escolar. Birck e Ziliotto (2017) demonstram, por meio de pesquisa-ação com gestores, que a aplicação de técnicas de *coaching* favorece a liderança educacional, promovendo maior engajamento na gestão pedagógica.

Os autores destacam que o diálogo reflexivo, característico dessa abordagem, auxilia na identificação de metas claras e na superação de desafios institucionais. Ademais, a pesquisa revela que a adoção dessas estratégias contribui para a construção de ambientes colaborativos, nos quais decisões são tomadas de forma mais alinhada aos objetivos educacionais. Logo, cabe conceituar que:

O *Coaching* é um processo de redescoberta e redirecionamento de vida pessoal e profissional. Ao se vincular à educação - mais especificamente na figura do professor - esta metodologia promove profundas reflexões à sua subjetividade, proporcionando uma concepção completa do ser e, inevitavelmente, uma melhor didática de ensino, além de extrair uma postura de aprendizagem comprometida por parte dos alunos. (Melo et al., 2024, p. 26)

Considerando a formação docente, Alexandre e Ramos (2015) argumentam que o *coaching* acadêmico pode transformar práticas pedagógicas, visto que estimula a autorreflexão e o aprimoramento contínuo. Os pesquisadores ressaltam que o processo de mentoria, baseado em *feedback* estruturado, permite que professores identifiquem pontos de melhoria e desenvolvam competências didáticas mais eficientes, pois “[...] o indivíduo que está a aprender, dá a si próprio as respostas às perguntas colocadas por si próprio, na tentativa de obter o melhor de si próprio.” (D’Addario, 2016, s /p)

Contudo, a implementação exige adaptações, pois o contexto educacional demanda abordagens que considerem as especificidades do trabalho docente. Dessa forma, para Alexandre e Ramos (2015), o *coaching*, quando bem aplicado, pode se tornar uma ferramenta alicerçante para a capacitação de educadores, desde que respeite as dinâmicas próprias da sala de aula.

No que diz respeito ao processo de aprendizagem dos alunos, Aguiar et al. (2020) exploram o conceito de *coaching* reverso, no qual os estudantes assumem papel ativo na construção do conhecimento, orientando colegas e professores. Os autores defendem que essa estratégia fortalece a autonomia e a responsabilidade discente, características essenciais para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional.

A pesquisa de Aguiar et al. (2020) indica que, ao serem incentivados a compartilhar perspectivas, os alunos demonstram maior motivação e participação nas atividades escolares. Assim sendo, o *coaching* reverso apresenta-se como uma alternativa inovadora, capaz de redefinir relações hierárquicas tradicionais no ambiente educacional.

Ainda que os benefícios do *coaching* educacional sejam evidentes, Birck e Ziliotto (2017) alertam para a necessidade de uma implementação gradual, que considere a cultura organizacional de cada instituição. Os gestores entrevistados na pesquisa enfatizam que a resistência a mudanças pode representar um obstáculo significativo, exigindo estratégias de sensibilização e capacitação prévias. Além disso, a ausência de recursos financeiros e humanos pode limitar a adoção de programas estruturados, especialmente em escolas públicas.

Diante disso, Birck e Ziliotto (2017) sugerem que projetos-piloto, acompanhados de avaliações contínuas, podem servir como modelo para expansões futuras, tendo em vista que se trata de “[...] um processo de redirecionamento de vida. A sua ligação com a educação é a olhos vistos algo que promove a funcionalidade. As ferramentas trazem profundas reflexões, proporcionando aprendizagem comprometida e interesse pelo aprendizado” (Fabricio; Smaneoto, 2019, p. 35).

No campo da formação docente, Alexandre e Ramos (2015) reforçam que o sucesso do *coaching* acadêmico depende da integração entre teoria e prática, de modo que os professores percebam sua aplicabilidade no cotidiano. Os pesquisadores observam que iniciativas isoladas, sem acompanhamento sistemático, tendem a perder eficácia com o tempo. Por essa razão, defendem a criação de programas institucionais que incluam mentoria periódica e espaços para troca de experiências entre educadores. Dessa maneira, o *coaching* deixa de ser visto como uma ferramenta desvinculada e sazonal e passa a compor um processo contínuo de desenvolvimento contínuo. Em seara educativa:

O *Coaching* [...] procura uma aprendizagem individualizada para poder guiar, transmitir e ensinar aos três elementos da Educação: alunos, formadores ou educadores e pais de família. Neste sentido, o *Coaching* em contexto educativo procura descobrir o talento dos seres humanos envolvidos no processo de melhoria e otimização do seu desenvolvimento pessoal e profissional (D’Addario, 2016, s/p).

Por fim, Aguiar et al. (2020) reforçam que o *coaching* reverso, embora promissor, exige mudanças na postura tanto de alunos quanto de professores, os quais precisam estar abertos a novas dinâmicas de interação. Os autores ressaltam que a implementação dessa metodologia demanda preparo prévio, uma vez que os estudantes devem ser orientados sobre como exercer seu papel de mentores.

Apesar dos desafios, a pesquisa aponta que escolas que adotaram o modelo relataram melhorias significativas no clima educacional e no desempenho dos alunos. Assim, o *coaching* educacional, em suas diversas vertentes, configura-se como uma abordagem motivadora e transformadora, desde que aplicada com planejamento e adaptação às realidades institucionais.

POTENCIAIS BENEFÍCIOS DO COACHING NO DESEMPENHO ACADÊMICO E SOCIOEMOCIONAL DOS ALUNOS

Ainda que o *coaching* educacional seja frequentemente associado ao desenvolvimento docente, Braga (2024) demonstra que sua aplicação direta aos alunos, quando integrada a estratégias de gamificação e tecnologias digitais, pode potencializar significativamente o engajamento e a retenção de conhecimento. O estudo evidencia que a combinação entre metodologias de *coaching* e elementos lúdicos pelos docentes favorece a motivação intrínseca, uma vez que os discentes passam a encarar desafios escolares como oportunidades de crescimento pessoal, tendo em vista que “[...] quando os professores entram em debate é para serem objetos de reformas educacionais [...] cumprindo ditames e objetivos decididos por especialistas um tanto afastados da realidade cotidiana da vida em sala de aula”. (Giroux, 1997, p. 157)

Adicionalmente, a pesquisa de Braga (2024) aponta que o uso de plataformas interativas, alinhadas a metas personalizadas, contribui para a autorregulação da aprendizagem, permitindo que os estudantes acompanhem seu progresso de forma autônoma. Dessa maneira, o *coaching*, mediado por ferramentas tecnológicas, mostra-se como um recurso vanguardista para a educação contemporânea, pois significa um:

[...] processo sistemático de aprendizagem, centrado na situação presente e orientado para a mudança, onde facultam recursos e ferramentas de trabalho específico que permitem a melhoria do desempenho[...] linguagem, porque se baseia num diálogo entre o coach (para nós, o professor) e a pessoa (o coachee, no nosso caso, o aluno) [...] aprendizagem, porque o *coaching* é a arte de aprender a aprender, mais do que a ensinar. E a mudança, porque o *coaching* é disciplina que trata das mudanças, do modo como implementar mudanças em nós próprios, nos nossos comportamentos, atitudes, destrezas, capacidades e competências, e nas dos outros. Sem mudança não há solução. (Pérez, 2009, p. 17-18)

Por outro lado, Caldeira (2021) também explora os benefícios do *coaching* educacional na formação docente, argumentando que professores capacitados nessa metodologia se tornam mais aptos a fomentar o protagonismo infantil em sala de aula. A autora sustenta que, ao adotarem práticas baseadas em escuta ativa e questionamentos reflexivos, os educadores criam ambientes nos quais

os alunos se sentem encorajados a expressar ideias e assumir responsabilidades sobre sua própria aprendizagem.

A pesquisa de Caldeira (2021) revela que crianças submetidas a essa abordagem demonstram maior autonomia, além de desenvolverem habilidades socioemocionais como empatia e resiliência. Consequentemente, o *coaching* aprimora o desempenho escolar sistematizado e fortalece competências essenciais para a vida em sociedade. No que concerne à aprendizagem personalizada, Lima e Macedo (2016) apresentam um relato de experiência no qual técnicas de *coaching* foram adaptadas para crianças, visando ao desenvolvimento de habilidades cognitivas e emocionais. Sobre isso. Entende-se que essa postura motivadora:

É como se fosse a gasolina do motor, ou seja, o que nos leva a conhecer é a motivação interna, a dimensão de valor que projetamos em determinada ação ou objeto. Assim, os sentimentos e as emoções nutrem-se do efeito que causam no outro (Tognetta, 2004, p. 107).

Os pesquisadores observaram que, ao estabelecerem objetivos claros e receberem *feedback* constante, os alunos demonstraram maior confiança em suas capacidades, reduzindo-se assim a ansiedade frente a desafios escolares. O estudo destaca que a personalização do processo de ensino, guiada por princípios do *coaching*, permite identificar e trabalhar dificuldades individuais de maneira mais eficiente. Deste modo, a abordagem configura-se como uma alternativa viável para instituições que buscam métodos educacionais mais inclusivos e adaptáveis.

Retomando a perspectiva tecnológica, Braga (2024) ressalta que a gamificação, quando associada ao *coaching*, pode transformar a relação dos alunos com atividades tradicionalmente consideradas desinteressantes. O autor defende que a inserção de elementos como recompensas virtuais e *rankings* de desempenho, desde que bem planejados, estimula a competição saudável e a persistência diante de obstáculos. Importante associar que:

O desenvolvimento é um processo que se dá de fora para dentro. É no processo de ensino-aprendizagem que ocorre a apropriação da cultura, a objetivação do homem e o consequente desenvolvimento do indivíduo e a transformação permanente do mundo (Bock; Furtado; Teixeira, 2008, p. 141)

Contudo, alerta para a necessidade de equilíbrio, pois o excesso de gamificação pode desviar o foco do aprendizado para a mera obtenção de pontos. Nesse sentido, o *coaching* surge como um contraponto essencial, garantindo que as estratégias lúdicas estejam sempre alinhadas a objetivos pedagógicos claros e mensuráveis.

Complementando essa visão, Caldeira (2021) adverte que a implementação do *coaching* educacional exige mudanças profundas na cultura escolar, as quais nem sempre são facilmente assimiladas por todos os atores envolvidos. A pesquisadora identifica que a resistência de alguns docentes, muitas vezes vinculada a práticas tradicionais de ensino, pode representar um entrave significativo. Mas, o professor que age ao contrário:

[...] se autoconhece. É competente na gestão de suas emoções, utilizando-se da inteligência emocional. Apoia as pessoas a fazerem e conquistarem metas e objetivos e uma vida extraordinária. É um mestre nos relacionamentos e nas comunicações intra e interpessoais. Possui conhecimentos, habilidades e atitudes para apoiar na transformação e na mudança humanas. Ajuda as pessoas a verem além do que são hoje, para enxergarem o que elas querem se tornar amanhã (Faria, 2020, p. 55)

Entretanto, argumenta que a demonstração de resultados concretos, como a melhoria no desempenho e no comportamento dos alunos, tende a converter céticos em adeptos da metodologia. Assim, a disseminação de casos de sucesso torna-se uma estratégia fundamental para a consolidação do *coaching* no ambiente educacional.

Por fim, Lima e Macedo (2016) enfatizam que os benefícios do *coaching* para crianças transcendem o âmbito escolar, refletindo-se em transformações positivas no convívio familiar e social. Os autores relatam que alunos submetidos à metodologia passaram a demonstrar maior organização em suas rotinas, além de melhorarem significativamente suas relações interpessoais. De modo coadunado:

O desenvolvimento se origina de duas fontes: das energias do próprio organismo, isto é, de suas potencialidades, e dos recursos do meio em que o organismo está imerso. O organismo, como processo dinâmico, vai se ajustando ao meio externo, para sobreviver, prosperar e realizar-se (Teles, 1995, p. 179).

Logo, os achados sugerem que o *coaching*, ao trabalhar competências como comunicação e gestão emocional, prepara os discentes para desafios que ultrapassam os muros da escola. Dessa forma, a abordagem consolida-se como uma ferramenta pedagógica motivadora e como um instrumento de formação humana integral.

DESAFIOS NA IMPLEMENTAÇÃO DO COACHING EM ESCOLAS: LIMITAÇÕES E PERSPECTIVAS

A despeito dos benefícios reconhecidos do *coaching* educacional, Sebastião (2020) identifica que a resistência à mudança por parte dos gestores escolares constitui um dos principais entraves à sua adoção. A pesquisa revela que muitos diretores, acostumados a modelos hierárquicos tradicionais, relutam em abrir mão de posturas autoritárias, dificultando a criação de ambientes colaborativos. Embora o estudo demonstre que o *coaching* pode melhorar significativamente a liderança educacional, a falta de formação específica e o receio de perder controle sobre as equipes limitam sua aplicação. Consequentemente, sugere-se que programas de capacitação contínua sejam implementados para desconstruir paradigmas arraigados. Cabe reforçar que:

A motivação é o fator mais importante da aprendizagem; mas geralmente é também aquele que costuma merecer menos atenção dos professores. São três as funções dos motivos: ativar o organismo; dirigir o comportamento para um objetivo; selecionar e acentuar a resposta correta (Piletti, 1984, p. 74).

No âmbito da gestão pública, Carvalho (2015) analisa desafios similares, destacando que a rigidez burocrática das instituições públicas impede a flexibilidade necessária para a adoção de metodologias inovadoras como o *coaching*. O autor argumenta que normas excessivamente centralizadas, somadas à rotatividade de gestores, inviabilizam projetos de longo prazo. Ademais, a carência de recursos financeiros específicos para iniciativas de desenvolvimento pessoal reduz as chances de sucesso na implementação. Apesar dessas barreiras, o estudo aponta que experiências piloto, quando bem-sucedidas, podem servir como catalisadoras para mudanças mais amplas, visto que as “[...] emoções são nossa própria vida, uma espécie de linguagem na qual

expressamos percepções internas; são sensações que ocorrem em resposta a fatores geralmente externos.” (Bock; Furtado; Teixeira, 2008, p. 168)

Quanto ao contexto escolar universitário, Costa (2012) explora obstáculos distintos, relacionados à percepção dos alunos sobre a utilidade do *coaching* acadêmico. A pesquisa constata que muitos estudantes encaram a metodologia com ceticismo, associando-a a modismos passageiros ou a estratégias de autoajuda sem embasamento científico. Essa desconfiança, aliada à sobrecarga de atividades curriculares, diminui a adesão espontânea aos programas oferecidos. Todavia, quando os participantes superam resistências iniciais, os resultados mostram melhorias notáveis em organização, motivação e desempenho.

Retomando a perspectiva organizacional, Sebastião (2020) adverte que a ausência de indicadores claros para mensurar o impacto do *coaching* em escolas compromete seu reconhecimento como ferramenta válida. Sem dados concretos que comprovem sua eficácia, as instituições tendem a priorizar intervenções com resultados mais imediatos e tangíveis. O estudo defende, assim sendo, a criação de sistemas de avaliação padronizados, capazes de quantificar avanços na qualidade da gestão e no clima institucional. Somente com evidências empíricas será possível legitimar a metodologia perante tomadores de decisão. Nesses processos, há de se considerar que:

Na interação social, reagimos de maneiras diferentes a diferentes estímulos físicos e sociais: há pessoas que nos atraem e outras que nos afastam. Da mesma forma, na sala de aula, o professor e os alunos reagem de maneiras diferentes uns em relação aos outros. O professor não é neutro, mas participa como pessoa, da dinâmica das relações sociais que se estabelecem na classe. (Piletti, 1984, p. 86)

Carvalho (2015) complementa essa análise ao discutir o dilema entre personalização e escalabilidade no *coaching* aplicado à esfera pública. Enquanto a natureza individualizada da metodologia exige adaptações constantes, a demanda por replicabilidade em larga escala pressiona por modelos homogêneos. O conflito enaltecido, segundo o autor, frequentemente leva à simplificação excessiva das técnicas, esvaziando seu potencial transformador. Para contornar o problema, propõe-se o desenvolvimento de *frameworks* flexíveis, que equilibrem diretrizes gerais com ajustes contextuais.

Novamente no ensino superior, Costa (2012) chama atenção para outro desafio crítico: a falta de preparo dos profissionais que atuam como *coaches*. Muitas vezes, docentes ou tutores assumem essa função sem treinamento adequado, reproduzindo abordagens prescritivas incompatíveis com os princípios do *coaching*. A insipiente distorção reduz a eficácia das intervenções e pode reforçar visões negativas sobre a prática. Diante disso, a autora enfatiza a necessidade de certificações específicas e supervisão periódica para garantir a qualidade dos processos. De modo retrospectivo, reitera-se que:

O *Coaching* é uma “filosofia prática” aplicada transversalmente à vida humana nas suas múltiplas dimensões. De inspiração socrática, corresponde a uma mudança de paradigma que podemos designar como Ecologia do Eu. (Silva, 2016, p. 67)

Apesar das limitações, Sebastião (2020) identifica perspectivas promissoras na integração do *coaching* com tecnologias educacionais emergentes. Plataformas digitais, quando bem utilizadas, podem ampliar o acesso à metodologia, reduzindo custos operacionais e permitindo acompanhamento remoto. Contudo, ressalva-se que ferramentas tecnológicas jamais devem substituir completamente a interação humana, base do estabelecimento de vínculos significativos. O ideal, conforme a pesquisa, reside na combinação estratégica de recursos *online* e *offline*.

Por fim, Carvalho (2015) e Costa (2012) convergem ao afirmar que a sustentabilidade do *coaching* nas instituições de ensino depende da construção de uma cultura organizacional aberta à inovação. Sem mudanças estruturais que valorizem o desenvolvimento contínuo e a colaboração, quaisquer iniciativas permanecerão isoladas ou efêmeras. Assim, mais do que técnicas específicas, requer-se uma transformação profunda nos valores e nas práticas cotidianas das escolas e universidades.

METODOLOGIA

A fim de investigar as possibilidades e desafios do *coaching* educacional, optou-se por uma abordagem metodológica baseada exclusivamente em dados secundários, coletados nas plataformas SciELO e Google Scholar. Rodrigues et

al. (2007) destacam que pesquisas bibliográficas permitem ampla revisão do conhecimento acumulado sobre determinado tema, sem a necessidade de coleta direta de informações. Para garantir abrangência, estabeleceram-se critérios de inclusão que priorizaram artigos publicados entre 2010 e 2023, com recorte temático específico para aplicações pedagógicas do *coaching*. Adicionalmente, excluíram-se trabalhos sem revisão por pares ou com abordagens excessivamente teóricas, sem vinculação prática ao contexto educacional.

Quanto ao tratamento dos dados, Marconi e Lakatos (2004) fundamentam a escolha pela análise qualitativa, método que possibilita compreender nuances e contradições presentes na literatura sobre o tema. Realizou-se, inicialmente, uma leitura flutuante dos materiais selecionados, seguida de categorização baseada nos princípios da análise de conteúdo. Essa técnica, conforme os autores, facilita a identificação de padrões recorrentes e singularidades nos discursos analisados. Durante o processo, emergiram três eixos temáticos principais: benefícios comprovados do *coaching* na educação, obstáculos à sua implementação e estratégias para superá-los. Cada categoria foi então submetida a exame crítico, confrontando-se diferentes perspectivas teóricas.

Ruiz (1996) ressalta que a análise de conteúdo, quando aplicada a estudos bibliográficos, exige rigor na interpretação dos textos para evitar generalizações indevidas. Nesse sentido, buscou-se mapear tanto convergências quanto divergências entre os autores consultados, atentando-se para o contexto de produção de cada trabalho. Compararam-se, por exemplo, resultados de pesquisas realizadas em diferentes níveis de ensino, identificando-se variações significativas na eficácia das intervenções. Paralelamente, examinaram-se críticas frequentes à metodologia, como alegações de superficialidade ou falta de embasamento científico, ponderando-se sua validade à luz das evidências encontradas.

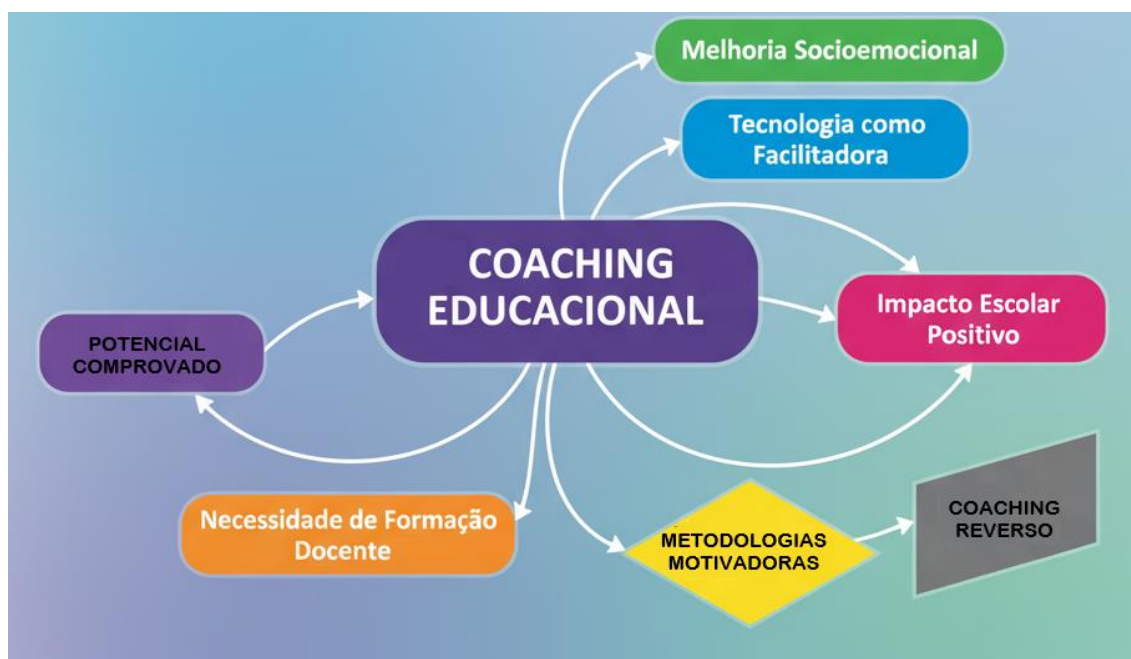
Por fim, seguindo recomendações de Rodrigues et al. (2007), os resultados foram sistematizados de modo a destacar lacunas na literatura e sugerir direções para pesquisas futuras. Verificou-se, entre outros aspectos, carência de estudos longitudinais que mensurem impactos duradouros do *coaching* no desempenho acadêmico. A metodologia empregada, embora

limitada pela natureza secundária dos dados, proporcionou compreensão abrangente do estado da arte, servindo como base para reflexões sobre potencialidades e limitações do *coaching* na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o *coaching* educacional apresente inúmeras possibilidades para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes, D’Addario (2017) ressalta que sua implementação exige adaptações significativas no contexto escolar. As estratégias identificadas, como estabelecimento de metas personalizadas e feedback contínuo, demonstram potencial para motivar alunos e melhorar seu desempenho. Contudo, a falta de familiaridade dos educadores com a metodologia pode limitar seus efeitos, exigindo investimentos em formação específica. Ademais, a abordagem requer tempo e dedicação, recursos nem sempre disponíveis em instituições com cargas horárias sobrecarregadas. Deste modo, sua aplicação demanda planejamento cuidadoso para alinhar teoria e prática. Sobre o *coaching* educacional, defendemos que ele possibilita:

Imagem 1. Fluxograma Coaching educacional



Fonte: Elaborado para este artigo (2025).

No que concerne aos benefícios percebidos, Silva (2016) destaca que gestores e professores relatam melhorias no clima institucional quando o *coaching* é incorporado ao cotidiano escolar. Alunos submetidos a essa metodologia tendem a demonstrar maior autonomia, organização e capacidade de resolver conflitos interpessoais. Entretanto, observa-se que tais avanços dependem da consistência na aplicação das técnicas, pois intervenções esporádicas ou superficiais pouco impacto geram. A pesquisa evidencia ainda que o sucesso da iniciativa está intrinsecamente ligado ao comprometimento de toda a comunidade escolar, incluindo famílias e equipe pedagógica. Assim, os resultados positivos, embora promissores, não são automáticos.

Quanto aos obstáculos estruturais, Faria (2020) aponta que a resistência à mudança e a escassez de recursos financeiros figuram entre os principais desafios. Muitas escolas, especialmente as públicas, enfrentam dificuldades para custear treinamentos especializados ou contratar coaches externos. Paralelamente, culturas institucionais arraigadas em modelos tradicionais de ensino dificultam a adoção de práticas inovadoras. Apesar dessas barreiras, o autor sugere que parcerias com universidades e organizações não governamentais podem viabilizar projetos piloto, demonstrando na prática a viabilidade do método. Dessa forma, a superação dos impedimentos depende de estratégias criativas e colaboração entre diferentes atores.

Braga (2024) explora soluções tecnológicas como alternativa para ampliar o acesso ao *coaching* educacional, destacando que plataformas digitais e gamificação reduzem custos operacionais. O estudo revela que ferramentas interativas, quando bem utilizadas, podem complementar o trabalho presencial, estendendo seus benefícios a um maior número de estudantes. No entanto, adverte-se que a tecnologia não substitui a interação humana, base fundamental para o estabelecimento de vínculos significativos. Consequentemente, o ideal reside na combinação equilibrada de recursos online e offline, adaptando-se a metodologia às necessidades específicas de cada contexto educacional.

Por fim, Caldeira (2021) reforça que o *coaching*, mais do que uma ferramenta isolada, deve ser entendido como parte de uma transformação pedagógica mais ampla. A autora defende que sua eficácia está condicionada à integração com outras práticas inovadoras, como aprendizagem baseada em

projetos e educação socioemocional. Embora os desafios sejam significativos, as evidências acumuladas indicam que os benefícios justificam os esforços necessários para sua implementação. Futuras pesquisas poderiam investigar modelos híbridos, capazes de conciliar flexibilidade e rigor metodológico, potencializando assim o impacto do *coaching* na educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Roberto Valmorbida et al. *Coaching* reverso como estratégia de ensino. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 50061-50070, 2020.

ALEXANDRE, Tarcísio Mota; RAMOS, William Lisboa. *Coaching* acadêmico: o processo de *coaching* no desenvolvimento do docente. **Negócios em projeção**, v. 6, n. 1, p. 28-38, 2015.

BIRCK, Fernanda Kleber; ZILLOTTO, Denise Macedo. *Coaching* na Educação? Pesquisa-ação com gestores escolares. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, v. 39, n. 02, p. 165-175, 2017.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva, 2008.

BRAGA, David Alexandre Oliveira. **Processos de Coaching e Gamificação Aplicados em Contexto Educativo Através do uso de Tecnologias de Informação**. 2024. Dissertação de Mestrado. Instituto Politécnico do Cavado e do Ave (Portugal).

CALDEIRA, Gabriela Dutra. Formação docente: potencializando o protagonismo infantil com o *coaching* educacional. **Revista Humanitaris-B3**, v. 3, n. 3, 2021.

CARVALHO, D. A. *Coaching* como ferramenta de mudança comportamental de servidores na gestão pública. X Encontro Nacional de Escolas de Governo, Escola Nacional de Administração Pública (ENAP). **Anais...** Brasília, Escola Nacional de Administração Pública, v. 10, 2015.

COSTA, Joana Raquel Pinheiro. **Estudo Experimental para medir os efeitos do Coaching no comportamento escolar de Alunos Universitários**. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade da Beira Interior (Portugal).

D'ADDARIO, M. **Coaching na educação**: Educação com motivação para o crescimento individual. Tradução de Ana Lúcia Teodoro DIAS. Ceará: Barcelcube Inc., 2016.

D'ADDARIO, Miguel. **Coaching na educação**. Babelcube Inc., 2017.

FABRÍCIO, A.; SMANEOTO, C. *Coaching*, Mentoring e a Educação o para o desempenho das equipes. In: ROMA, A.; OLIVEIRA, M. M. D.; WUNDERLICH, M. **Aplicação do Coaching e Mentoring na educação**. 1. ed. São Paulo: Leader, 2019. Cap. 4, p. 33-40.

FARIA, A. A. **O coaching e o neurocoaching**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2020.

GIROUX, H. **Os professores como Intelectuais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LIMA, Roberta Valéria Guedes; MACEDO, Murillo. *Coaching* para crianças: breve relato de uma experiência de aprendizagem personalizada. **Revista Filosofia Capital-ISSN 1982-6613**, v. 11, p. 37-47, 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

MELO, Ana Flávia et al. *Coaching* na educação: *coaching* na formação inicial e continuada do professor. **Humanas em Perspectiva**, v. 61, 2024.

MELO, Ana Flávia et al. *Coaching* na educação: *coaching* na formação inicial e continuada do professor. **Humanas em Perspectiva**, v. 61, 2024.

MUND, R. T. *Coaching* Educacional nas escolas de educação básica formal como uma receita para o engajamento. In: ROMA, A. (coord.); DE OLIVEIRA, M. M. (coord.); WUNDERLICH, M. (co-ord.). **Aplicação do Cocahing e**

Mentoring na Educação. São Paulo: Leader, 2017. Cap. 13, p. 117-126. ISBN 978-85-66248-63-0.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Editora Ática, 1984.

RODRIGUES, William Costa et al. **Metodologia científica.** Faetec/IST. Paracambi, v. 2, 2007.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica.** Guia para eficiência nos estudos, v. 4, 1996.

SEBASTIÃO, Josina Maria Adriano. **O *coaching* como ferramenta de aprendizagem organizacional:** contributo para a melhoria do desempenho dos gestores escolares. 2020. Tese de Doutorado.

SILVA, Graça. *Coaching* em Contexto Escolar. **Número 9/junho de 2016 Externato Cooperativo da Benedita**, 2016, p. 67.

TELES, A. X. **Psicologia Moderna.** São Paulo: Editora Ática, 1995.

TOGNETTA, L. R. P. **A construção da solidariedade e a educação do sentimento na escola:** uma proposta de trabalho com as virtudes numa visão construtivista. Campinas: Mercado das Letras, 2004.